



Dados. Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles criticou o Inpe



Fogo. Queimadas aumentaram 82% no país neste ano, ante 2018, atingindo estados da Amazônia Legal

Tendo a **RMVale** como epicentro, a crise do desmatamento mostra a Amazônia em chamas e compromete a imagem do Brasil no exterior, colocando em xeque o comércio exterior.

Nesta semana, imagens do desmatamento e de queimadas na Amazônia percorreram o mundo, e causaram espanto.

“A Amazônia precisa ser protegida”, apontou António Guterres, secretário-geral da ONU (Organização das Nações Unidas).

Ele afirmou estar “profundamente preocupado com os incêndios florestais na floresta amazônica” e que não se pode mais arcar com “os danos para uma das maiores fontes de oxigênio e biodiversidade”.

Mas essas foram as declarações mais amenas.

Na Europa, a política ambiental do governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL), apelidado de “presidente motosserra”, virou alvo de duras críticas dos principais líderes, que ameaçam retaliar no campo comercial.

O presidente da França, Emmanuel Macron, disse que Bolsonaro “mentiu” sobre seus compromissos com o meio ambiente e que a França vai se opor ao tratado de livre-comércio entre a União Europeia e o Mercosul.

O acordo foi fechado em junho deste ano, após 20 anos de negociação, e chamado de “histórico” por Bolsonaro, mas ainda depende do aval do Parlamento Europeu.

As críticas feitas pelo presidente ao monitoramento do desmatamento da Amazônia feito pelo Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espa-

GESTÃO DECLARAÇÕES DE BOLSONARO REPERCUTEM MAL NA EUROPA

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA É RISCO AO PAÍS

Países da Europa ameaçam acordo UE-Mercosul sem compromisso ambiental; governo é criticado até pelo agronegócio



Fumaça.

Imagens de satélite mostram área com queimada na Amazônia. Cenas correram o mundo e justificaram críticas de países europeus à política ambiental brasileira, considerada prejudicial ao bioma amazônico

DEVASTAÇÃO

Queimadas aumentam 82% no país e atingem parte da Amazônia, afirma Inpe

FOGO. As queimadas no Brasil aumentaram 82% em relação a 2018, com 71.497 focos neste ano, de janeiro a agosto, contra 39.194 no ano passado. É a maior alta e também o maior número de registros

em sete anos. Os dados são do Programa Queimadas do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Cinco estados tiveram um maior aumento no número de queimadas desde o início do

ano, ante 2018: Mato Grosso do Sul (260%), Rondônia (198%), Pará (188%), Acre (176%) e Rio de Janeiro (173%). Com exceção do Rio e Mato Grosso do Sul, os demais fazem parte do território da Amazônia Legal. “As queimadas são todas de origem humana”, disse Alberto Setzer, pesquisador do Programa Queimadas do Inpe. ■

ciais), que tem sede em São José dos Campos, repercutiram mal na comunidade internacional e ameaçam o acordo com a UE.

“Recebi telefonemas de apoio de cientistas e autoridades de mais de sete países, todos constrangidos com as críticas que o presidente fez ao Inpe, órgão que tem reconhecimento internacional”, disse Ricardo Galvão, ex-diretor do Inpe.

Ele foi demitido do cargo após confrontar publicamente o presidente Bolsonaro, que chamou os dados do Inpe sobre o desmatamento de “mentirosos”.

“Ao dizer que os dados eram mentirosos era um ataque ao Inpe, e absorvi esse ataque”, afirmou o cientista.

Além da acusação, a política ambiental do governo Bolsonaro também vem sendo colocada em xeque, especialmente por países europeus.

Alemanha e Noruega suspenderam recursos ao Fundo Amazônia, acordo feito com o Ibama em 2014 com validade até agosto de 2020.

Com isso, os nove estados da Amazônia Legal já estão procurando os dois países para garantir os recursos.

“O meio ambiente é a moeda econômica hoje. Ponto crítico. O governo quer controlar os dados de desmatamento porque há países que não compram soja e gado vindo de área desmatada”, disse Acioli Antonio de Olivo, pesquisador aposentado do Inpe.

Ex-ministro da Agricultura e um dos maiores produtores do país, Blairo Maggi disse, em entrevista ao jornal Valor Econômico, que vê riscos para o agronegócio no discurso do atual governo em relação a questões ambientais. “Agro volta à estaca zero com discurso ambiental do governo”. ■

9

ESTADOS

na Amazônia: Acre, Mato Grosso, Amapá, Maranhão, Amazonas, Rondônia, Roraima, Tocantins e Pará

278

POR CENTO

de aumento nos alertas de desmatamento em 2019, com 2.254,9 km² em julho ante 596,6 km² em 2018